

## VAMOS FALAR SOBRE A INTERCULTURALIDADE?



A História de Sarah, refugiada em Portugal.  
Fugiu do Afeganistão.

# VAMOS FALAR SOBRE A INTERCULTURALIDADE?



A História de Sarah, refugiada em Portugal.  
Fugiu do Afeganistão.

# FICHA TÉCNICA

## TÍTULO

Vamos falar sobre a interculturalidade?

## AUTORAS

Ana Montez

Ricardina Dias

## EDIÇÃO

Núcleo Distrital de Santarém da EAPN

Portugal | 2005–364 Santarém

Tel. 967084621 | santarem@eapn.pt

Rua Prior do Crato, N°2

## EDIÇÃO GRÁFICA

Maria Fuzeiro

## ILUSTRAÇÃO

Ana Rita Teixeira

# Iguais na Diferença

A História de Sarah, refugiada em Portugal.  
Fugiu do Afeganistão.



Vamos falar sobre a Interculturalidade?  
Para crianças e jovens

# Vamos conhecer quem promove?

A EAPN – European Anti Poverty Network (Rede Europeia Anti-Pobreza) é uma associação sem fins lucrativos que tem como missão "contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e solidária, em que todos sejam corresponsáveis na garantia ao acesso dos cidadãos a uma vida digna, baseada no respeito pelos Direitos Humanos e no exercício pleno de uma cidadania informada, participada e inclusiva".





# Propósito da Atividade

Baseado no Livro "Todos somos um" e mais concretamente na história "Iguais na diferença" desenvolveram-se metodologias lúdico-pedagógicas, através de cartas de jogo, para desenvolver com crianças e ser um recurso para os facilitadores na área da educação.

- Sensibilizar para a empatia e a importância de nos colocarmos no lugar do outro.
- Contribuir para a capacitação na área da inclusão, interculturalidade, multiculturalidade, respeito pela diferença.

# Propósito da Atividade

- Promover os valores da dignidade do ser humano, a solidariedade, a tolerância e o respeito pela diversidade e pelo diálogo intercultural;
- Instigar o respeito pelo outro e o desejo de paz;
- Alertar para os preconceitos e estereótipos em relação a diferentes culturas e etnias.
- Dinamizar ações onde se incentiva o trabalho colaborativo.

# Iguais na Diferença

Hoje, pela primeira vez, aqui neste país estrangeiro, Portugal, chamaram por mim pelo meu nome! [...] Quem me chamava não sabia que no meu país, Afeganistão, as mulheres nunca são chamadas pelos nomes fora de casa. Nem imaginam sequer que é normal o homem referir-se à mulher como "a minha galinha", "a minha cabrita" ou mesmo "o meu animal". [...] Foi aqui, refugiada num país estrangeiro – Portugal – do qual nunca ouvira falar, que descobri a importância de uma coisa tão simples: o meu nome.



# Ficha de Atividade 1

## Material:

Nenhum

## Descrição:

- Constituir grupos de dois elementos.
- Descobrir informações sobre o outro e apresentá-lo.
- Exemplo: nome, idade  
O que gostas de fazer?  
Qual é o teu maior sonho?  
O que mudarias no mundo?
- Apresentar o outro ao grupo.
- Descobrir informações em comum porque apesar de sermos todos diferentes há pontos que nos unem.

# Iguais na Diferença

Hoje, vou às compras pela primeira vez. Mariana diz que eu não tenho nada para vestir. As roupas que me deram aqui na instituição são muito boas. Têm cores alegres (como nunca se viu na minha terra) e são modernas, como usam aqui. No Afeganistão mandamos fazer um vestido afegão que dura uma vida inteira, mas aqui não é assim.



# Ficha de Atividade 2

## Material:

Folhas de papel de cor branca;  
Lápis de cor ou cera coloridos;  
Tinta preta;  
Pincéis;  
Palito.

## Descrição:

- Decorar plenamente uma folha de papel com várias cores, utilizando os lápis.
- Pincelar toda a folha com tinta preta.
- Secar a folha de papel e com o palito usar para raspar a tinta preta e criar um desenho.
- Refletir em grupo, "que mensagem é que a folha transmite, transportando para os sentimentos do outro, aquilo que sente e pensa? Consoante com as emoções do outro, coloca-te no lugar do outro e pensa no que farias para o ajudar".

Gerir as nossas emoções é um desafio diário!

# Iguais na Diferença



O que eu quero mesmo é passar despercebida na rua; que não fique toda a gente a olhar para mim como se eu fosse diferente. É assim que me sinto: diferente, única, sozinha neste mundo estranho onde não me pertença. A Mariana diz que tenho de me adaptar e integrar – integrar, palavra que aqui se utiliza bastante – e que isso leva o seu tempo.

# Ficha de Atividade 3

## Material:

Nenhum

## Descrição:

- Imaginar a chegada de uma criança refugiada na escola.
- Realizar um Potcast “eu é que sei... o que é uma criança refugiada”.
- Debater em conjunto “o que é a integração”.
- Preparar o acolhimento da nova criança.
- Construir grupos de trabalho, desenvolve a tua criatividade, escrevendo uma carta, dando as boas vindas, e cria um ABC da integração de forma positiva, de como podemos acolher alguém que está a fugir de uma guerra.
- Ex: cartas de boas vindas, como dás a conhecer a tua comunidade, hábitos e costumes, outros temas que consideres úteis para a integração da criança.
- Apresentar ao grupo os resultados e selecionar aqueles que são mais exequíveis.



# Iguais na Diferença

Quando chego, os meus olhos percorrem aquele edifício como que a medir toda a sua grandeza. Por fora, um enorme caixote branco. Lá dentro, um labirinto de corredores infindáveis. Depois de muito andar, por entre burburinho de vozes a ecoarem e risos enfusivos à volta, sinto agora a quietude dos corredores vazios de nada.

Percebi então que estava perdida. Uma aulixiar, muito simpática, encontra-me e leva-me à sala de aula, no extremo oposto do edifício. Entro. Todos os olhares se fixam em mim. Sinto o peso do mundo a cair-me em cima e só quero fugir dali.

# Ficha de Atividade 4

## Material:

Cadeiras; Baldes; Bancos;  
Pin's;  
Vassoura;  
Fita de pintor.

## Descrição:

- Preparar um labirinto em grupo, no exterior, colocando os vários objetos distribuídos pelo espaço.
- Vendar uma criança e indicar que se desloque pelo labirinto, sem tocar nos objetos, sem qualquer indicação, num primeiro momento.
- Propor que outra criança seja o guia da criança vendada, que irá ser conduzida pela voz, chegando ao fim do labirinto, sem tocar nos objetos.
- Refletir e debater a importância da escuta ativa, perguntando como se sentiram em cada fase do exercício e qual foi mais fácil de executar?

## Recursos:

Vídeo sobre empatia:  
<https://www.youtube.com/watch?v=OQq-H6EfJHo>

# Iguais na Diferença



Agora, já não estou nas aulas de português para estrangeiros. Estou numa aula para portugueses, onde a única estrangeira sou eu. É assim que me sinto: estrangeira; peregrina; única... sou a "refugiada", esta palavra maldita que me persegue desde a fuga de Cabul. Percorro o caminho dos infelizes, dos que não têm lugar em nenhuma parte do mundo. Aqueles que ninguém quer. Aqueles a quem todos dizem: "– vai para a tua terra!"

# Ficha de Atividade 5

## Material:

Nenhum

## Descrição:

- Dramatizar uma ação em que acolhes uma criança.
- Selecionar uma das crianças da sala para ser a criança refugiada que chega à escola; outra criança, selecionada pelo adulto, sem conhecimento do restante grupo, terá o papel de dizer as seguintes palavras “vai para a tua terra” de forma agressiva.
- Registrar as reações das crianças.
- Promover o debate sobre o que presenciaram, colocando as questões: “Se ouvisses esta frase, o que te parece que a menina se sentiu? O que farias nesta situação? Como apoiarias a menina para se sentir acolhida no nosso país? Se fosse contigo como te sentirias no lugar daquela criança? O que podes fazer para promover um acolhimento inclusivo?”.
- Compreender o impacto que as nossas palavras têm no outro.



# Iguais na Diferença

Tento não chegar atrasada para que não me obriguem a sentar-me ao lado de um rapaz. Sou das primeiras a entrar na sala de aula. Procuro um lugar junto à parede, lá ao fundo. Ninguém se senta ao meu lado. Ainda tinha esperança que alguém se sentasse, não por exigência da professora, mas de livre vontade. Logo me arrependi do que que acabara de fazer. Pus-me à prova. Arrisquei. Nunca pensei que este repúdio que provooco nos outros me custasse tanto.





# Ficha de Atividade 6

## Material:

Cadeiras;  
Rádio;  
Coluna.

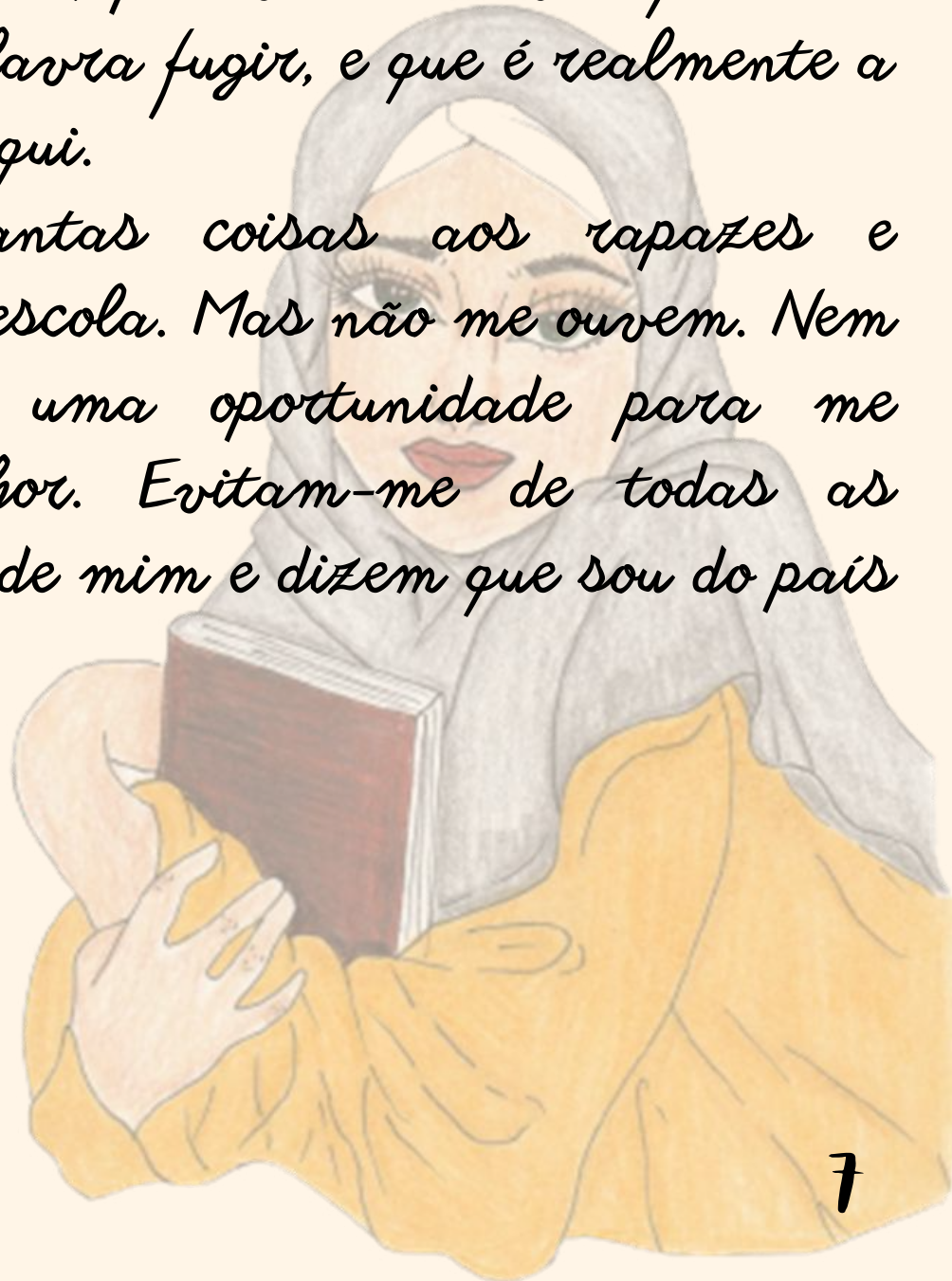
## Descrição:

- Jogar o tradicional jogo das cadeiras, mas de maneira um pouco diferente.
- Colocar a música a gosto e quando baixar a música, todas as crianças sentam-se numa cadeira.
- Retirar uma cadeira, de cada vez que a música parar.
- Retirar apenas a cadeira, nenhuma criança sai do jogo e terá apenas de sentar ao colo de um amigo.
- Refletir sobre a diferença entre o tradicional jogo das cadeiras, em que só uma criança vence e este novo, em que ninguém perde.
- Trabalhar a cooperação e a amizade entre pares.

# Iguais na Diferença

Já comecei as aulas. A desilusão foi tão grande que muitas vezes questiono se deveria ter vindo para este país estrangeiro. Sinto, cada vez mais, que estou num mundo que não me pertence e onde me sinto realmente uma estrangeira ou pior que isso uma refugiada, palavra horrível que trás dentro dela a palavra fugir, e que é realmente a minha condição aqui.

Queria dizer tantas coisas aos rapazes e raparigas lá da escola. Mas não me ouvem. Nem sequer me dão uma oportunidade para me conhecerem melhor. Evitam-me de todas as maneiras, fogem de mim e dizem que sou do país dos talibãs.



# Ficha de Atividade 7

## Material:

Marcadores do livro “Todos somos um”;  
Canetas;  
Suporte musical.

## Descrição:

- Ler em conjunto um excerto da história “Iguais na diferença”.
- Constituir grupos de 3/4 elementos.
- Desafiar as crianças para criar um slogan, grito, poesia ou uma mensagem que impacte para o acolhimento da criança refugiada e escrever no marcador de livro.
- Votar para os melhores slogans.
- Utilizar um suporte musical e colocar uma canção “Dá-me um abraço” de Miguel Gameiro.
- Decorar os slogans selecionados que serão ditos quando a canção parar, o grito vai soar.



# Iguais na Diferença

Se soubessem da fome que passámos porque não havia nada para comprar!

Se soubessem que fomos escorraçados da nossa própria casa pelos talibãs que a ocuparam de seguida!

Se soubessem que tivemos de fugir apenas com a roupa que tínhamos no corpo!

Se soubessem que pagámos a um passageiro para nos ajudar a vir para a Europa e que ele nos abandonou à nossa sorte no meio das montanhas do Afeganistão!

Se soubessem que ficámos órfãos de uma nacionalidade e agora somos ninguém!

Não sabem. Não imaginam. Limitam-se a olhar-me e a julgar-me pela minha aparência.

# Ficha de Atividade 8

## Material:

Nenhum.

## Descrição:

- Desafiar a turma a imaginar o seguinte: “o nosso país está em guerra e temos 5 minutos para fugir. Quais são os três objetos que escolherias para levar contigo?”
- Definir e refletir sobre prioridades. “O que é que priorizas na tua vida?”
- Consensualizar na turma quais seriam os objetos mais úteis a levar.



# Iguais na Diferença

O tema "interculturalidade", proposto pela professora na aula de cidadania, toca-me tanto a mim, que sou filha de ninguém, refugiada sem lugar para onde ir, que nem sei por onde começar. Penso que se contasse tudo o que já vivi escreveria um livro. Dizem que sou muito adulta, talvez por já ter vivido tanto.



# Ficha de Atividade 9

## Material:

Nenhum.

## Descrição:

- Desafiar as crianças a demonstrar o seu talento “Pensa nos talentos que tens. Como vais mostrá-lo à turma”.
- Dividir os talentos por áreas, por exemplo: escrita/desenho, dança/música, teatro, etc. e criar algo com o lema “Iguais na diferença”.
- Disponibilizar de 30 minutos para a preparação do seu talento.
- Apresentar em grande grupo o seu talento.
- Descobrir que todos temos um talento que pode vir a ser transformado numa profissão.

# Iguais na Diferença

*Não esqueço o meu país, agora algemado, e ainda acaento o sonho de poder voltar um dia para ajudar a reconstruí-lo, principalmente para libertar as mulheres do "chadri" afegão e lutar pelos seus direitos.*



# Ficha de Atividade 10

## Material:

Novelo de trapilho

## Descrição:

- Formar uma roda de pé, com o grupo de crianças.
- Pedir a uma das crianças que segure no novelo de trapilho, respondendo à pergunta “O que é para ti, afinal, ser Igual na Diferença?” .
- Lançar para o colega seguinte, pelo ar ou pelo chão
- Receber o novelo, respondendo sempre à mesma questão, segurar uma parte da lã, sem nunca solta-la, e lançar o novelo para outro elemento. A dinâmica deve seguir até que todos os participantes tenham partilhado a sua opinião.
- Concluir com a participação de todos, com a representação de uma teia de aranha ou de uma rede em que todos estão conectados.
- Desfazer a teia de aranha, começa-se do último participante e retornar o novelo ao antepenúltimo e assim por diante.

# Como avaliar?

## Material:

Post-its coloridos (verde, amarelo e vermelho)  
Canetas

## Descrição:

- No final de cada atividade ou até no final do conjunto das atividades das cartas deste jogo, poderá/deverá ser feita uma avaliação/reflexão sobre as mesmas.
- Para tal, devem ser distribuídos pelos participantes três cores diferentes de post'it (por exemplo verde, amarelo e vermelho) nos quais devem ser respondidas respetivamente três perguntas:
  - O que menos gostaste na(s) atividade(s)?
  - O que é que poderia ser melhorado na(s) atividade(s) e de que forma?
  - O que mais gostaste na(s) atividade (s)?



# Como avaliar?

## Material:

Telemóvel/Computador e Internet

## Descrição:

- Em alternativa aos post'it, para casos em que seja mais ajustado utilizar as novas tecnologias, poderá ser utilizada a Plataforma Mentimeter para dinâmica de avaliação.
- Para tal é necessário o/a dinamizador/a aceder previamente à plataforma, criar uma conta de forma gratuita.
- Posteriormente deve ainda criar slides com as mesmas perguntas que se faziam na proposta inicial dos post'it.

<https://www.mentimeter.com/pt>